

PROCESSAMENTO DE ENDOSCÓPIOS EM ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Autores: Eliete Baia Tavares, Françoise Gonçalves, Julyany Rocha Barrozo de Souza,
Fabiany Bezerra Barbosa

Instituição: Faculdade Gamaliel

Introdução

Os endoscópios gastrointestinais flexíveis (EGF) foram introduzidos no decorrer da década de 60, e desde então, são utilizados em todo o mundo para descobrir, diagnosticar e discutir diversas condições médicas, contribuindo de forma decisiva para a prevenção e tratamento de diversas patologias.¹ Em contrapartida afirma que o avanço desses instrumentos, a utilização destes dispositivos trouxe, para além dos evidentes benefícios, o risco de transmissão de infecção do que qualquer outro produto para saúde.² O Ministério da Saúde por meio do regulamento técnico para serviços de endoscopia digestiva e respiratória remenda a observância da RDC/ANVISA – nº 50 de 21 de fevereiro de 2002 estabelece que área física têm que ser planejada de acordo com a quantidade de atendimento previstos (ambulatorial ou unidade inserida em ambiente hospitalar), tipo de atendimento realizado, quantidade de profissionais envolvidos, fluxo do artigo para o processamento e a tecnologia utilizada³.



PROCESSAMENTO DE ENDOSCÓPIOS EM ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Objetivo

Objetivo: observar como ocorre a realização do processo de limpeza, desinfecção e armazenamento nas unidades de saúde; sugerir a implantação de um Procedimento Operacional Padrão, em conformidade, com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), garantindo a segurança do paciente e profissionais; instruir a equipe sobre a importância de realizar as etapas do processo de endoscópio, prevenindo a transmissão cruzada de microrganismos.

Método

Estudo quantitativo, descritivo, observacional, desenvolvida em estabelecimentos de assistência à saúde que realizam endoscopia gastrointestinal em uma cidade do interior do estado do Pará. A população da pesquisa foi composta por seis (06) profissionais membros da equipe responsável pelo processamento de endoscópios nos estabelecimentos de assistência à saúde. Apenas três (03) estabelecimentos autorizaram a pesquisa, porém um (01) estabelecimento possui dois (02) serviços de endoscopia atuando com equipes distintas. Os estabelecimentos foram identificados como EAS 1- A, EAS 1- B, EAS 2 e EAS 3. Dessa forma, utilizando os critérios de inclusão e exclusão, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPA, Marabá-PA, pelo termo consubstanciado nº 3590898. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um check-list composto por duas partes, sendo a primeira com quatro (04) perguntas abertas e a segunda que está em formato de tabela contou com um total de sete (07) etapas do processamento de endoscópios.

PROCESSAMENTO DE ENDOSCÓPIOS EM ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE



Resultados

Foi observado o processamento de EGF em 03 (três) estabelecimentos de assistência à saúde em funcionamento no município de Tucuruí no ano 2019. Em 1 (um) estabelecimento há dois serviços de endoscopia, totalizando 04 (quatro) serviços. Todas as instituições são privadas. Dos estabelecimentos observados 25% (1) possui estrutura física parcial e exclusiva para o processamento, os outros 75% (3) realizam o processamento no mesmo local da realização do exame de endoscopia, com a utilização de pia única para lavagem e enxágue e com separação de vasilhames para detergente e desinfetante.



EAS	GORRO	AVENTAL	MASCÁRA	CALÇADO FECHADO	ÓCULOS	LUVAS
EAS 1A	X	X	X	X	X	X
EAS 1B		X	X		X	X
EAS 2	X	X	X		X	X
EAS 3	X	X				X

PROCESSAMENTO DE ENDOSCÓPIOS EM ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE



Conclusão

Evidencia-se que a capacitação dos profissionais que manipula esses aparelhos precisa ser realizada com frequência, receber maior atenção dos gestores dos estabelecimentos e dos órgãos fiscalizadores do município para que seja realizada de forma continuada. Uma alternativa para o município seria a exigência da revisão dos POPs entregue nos estabelecimentos pela a Vigilância Municipal de Saúde, assim como a adequação da área física exclusiva para o processamento dos endoscópios flexíveis.

Referências

1. FUNCK S. E., REAVEN N. L. Hing-Level endoscope disinfection processes in emerging economies: financial impact of manual process versus automated endoscope reprocessing. Journal of hospital infection 2014.
2. WUH S. B. HEALTH. Care-associated transmission of hepatitis b and c in endoscopy units, clin. liver dis 2010.
3. BRASIL Ministério da Saúde Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA. Resolução RDC nº 35, de 16 de agosto de 2010. Regulamento Técnico para produtos com ação antimicrobiana utilizados em artigos críticos e semicríticos. Brasília, DF: ministério da saúde; 2002. Acesso em 15 abr. 2019.